

## **“ENTRE RAZÕES E EMOÇÕES”: A PERFORMANCE DA MASCULINIDADE NO UNIVERSO EMO**

Monteiro, Ana Luiza F. de M.; Mestranda; Universidade Federal de Juiz de Fora,  
analuizamonteiro@outlook.com<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Em meados de 2007, no Brasil, era difícil encontrar um adolescente que não conhecesse a música “Razões e Emoções” — single da banda Nx Zero — devido ao seu sucesso nos meios midiáticos. Isso se deu pelo fato de que naquele ano, ocorria o “clímax” do emo, uma subcultura jovem ligada a um estilo musical da qual a Nx Zero era uma das principais representantes. O emo se destacou por apresentar uma peculiaridade no modo com o qual lidava com questões que influenciavam diretamente a vida dos jovens que se identificavam com a subcultura.

Catherine Lutz (1988) aponta como no ocidente as emoções são consideradas um fator relevante quando analisamos as concepções de gênero e sexualidade, e como a contradição entre razão e emoção está ligada aos ideais de masculinidade e feminilidade. Desta forma, o emo do sexo masculino poderia talvez ser considerado uma personificação desta contradição. O homem, inerentemente racional e equilibrado, depara-se com uma subcultura onde o foco é justamente o contrário, e, de alguma forma, identifica-se com a mesma. Por valorizar as emoções e as discussões em seu entorno, o emo concede a este jovem um espaço no qual sua vulnerabilidade não é apenas aceita, mas encorajada, e oferece um ambiente seguro para a expressão emocional, permitindo, assim, o surgimento de uma opção de representação de masculinidade discrepante da hegemônica.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora.



Representação esta, que tem sua indumentária como fator imprescindível, devido ao fato de que, segundo Bonadio (2020), é ela a principal responsável pela relação entre o ser biológico e o ser social. Ainda segundo a autora, sendo a indumentária tudo o que reveste o corpo humano, esta age como elemento definidor na criação das noções de masculinidade e feminilidade.

Butler (1988) define o gênero como uma prática cotidiana orientada por forças normativas, de forma que é imposto através dos processos de socialização, enquanto Goffman (1956) afirma que o comportamento dos indivíduos é determinado pela sociedade que os conforma, e pode emitir sua expressividade através de símbolos não verbais, como o emo faz com sua aparência, por exemplo. O emo seria parte do que Butler descreve como corpos que escapam dos processos institucionais de uniformização, pondo em risco a própria coerência da masculinidade, ao passo que é homem de uma forma que, segundo a norma, não se deve ser homem, seja pela questão visual ou emocional.

Como base metodológica, será realizada a análise de vídeos e documentos que possibilitem compreender como se deu a constituição do emo enquanto cultura juvenil no Brasil e como sua estética e comportamento contribuiram para uma subversão dos padrões hegemônicos de masculinidade. Com o auxílio de teóricos que estudam a juventude (Abramo, 1996), a moda (Bonadio, 2020), e o gênero e suas performances (Butler, 1988 e Goffman, 1956), pretende-se questionar a masculinidade hegemônica através do emo e explorar o emo como um movimento que questiona os padrões de masculinidade através da estética.

**Palavras-chave:** emo; masculinidade; moda.

